



Crônica da Cidade

por Alexandre de Paula >> alexandre.paula.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Corte

Eu me cortei, há alguns meses, ao tirar a rolha de uma garrafa de vinho aberta. Há algo de patético nisso, mas também há o cheiro ferroso do sangue que me enjoa sempre que penso nele. Tenho medo de sangue desde moleque. Consigo me lembrar da vista turva e de mim sentado na cadeira do laboratório à espera da enfermeira que colhia as amostras.

Consigo me lembrar do estômago em rodopios no dia em que cortei o pulso sem querer. A garrafa d'água se espanti-

fando e o corte preciso no lugar errado. Meu avô com sede e eu sangrando. Não sei por que não chorei. Olho para os pontos agora e sinto cheiro de ferro.

Não tenho medo de pensar na morte. Não é isso que o sangue me faz lembrar. Mas, me corrijo: não tenho medo de pensar na minha morte. Toda e qualquer outra me doem. Detesto usar sinônimos para falar da morte, embora os use. Sinto sempre que há alguma canalhice em dizer ou escrever óbitos, por exemplo. "O Brasil teve mais de 200 mil óbitos por covid-19 até agora." Óbitos. Falecimentos. Eufemismos. Paliativos. Um jeito sutil de enganar sabe-se lá a quem.

Vamos deixar de dizer morte para evitar repetições. Pena que ela mesma, a morte, não se incomode em repetir-se indefinidamente quando não deveria. Um presidente ri com a camisa do Palmeiras e pragueja sobre vacinas. A polícia de um estado mata um menino negro de 14 anos. E seguimos falando em óbitos...

Eu não queria, porém, pensar nisso. Eu me sentei aqui para escrever sobre outras coisas e vou tentar continuar. Não tenho medo de pensar na morte. Não é isso que o sangue me faz lembrar. Vou me repetir porque há sempre um momento em que se repetir é uma necessidade, em que a sujeira do texto é o único

resquício, a única réstia de honestidade em tudo que dizemos quando a vida (dos nossos) está explodindo.

Mas, o sangue, volto a ele, me faz pensar na incompetência, no desastre de não conseguir tirar a rolha de uma garrafa de vinho aberta sem me machucar, na incapacidade de atravessar ruas sem medo de chegar ao outro lado. Na falibilidade da espécie humana, pois. Temos, quase todos, bebido um pouco demais nesses tempos de pandemia, comido mais do que deveríamos, como se taças de vinho e junk food pudessem pausar o instante eterno de terror e dar algum alívio. Tento não me sentir culpado. Lo-

go, no entanto, sinto a camiseta apertar. E vejo meu corpo como um King Kong fake de filme B. Algo, entretanto, me diz que tanto faz.

Penso, agora, nas canções de Jorge Drexler e nas melodias de Vitor Ramiel. Penso no farol de Cabo Polônio que não conheci, nos 12 segundos de escuridão que guiam os navegantes e na inveja que eu tenho de versos como "no es la luz lo que importa en verdad/son los 12 segundos de oscuridad". Talvez, Jorge, a gente só busque mesmo o rumo de volta sem querer encontrá-lo ou, quem sabe, com a certeza de que, a partir de agora, teremos, o tempo todo, de inventá-lo.

PANDEMIA / Grupo Gênese Renascer plantou, ontem, no Parque da Cidade, uma árvore para cada vítima da doença no Distrito Federal, que registrou 409 casos e sete mortes nas últimas 24 horas. Capital federal totaliza 4.145 óbitos pelo novo coronavírus

Homenagem às vítimas da covid

» ALAN RIOS

"Estamos falando de vidas e plantamos vida", define Edmi Moreira, 52 anos. O gestor ambiental é o idealizador da ação Gênese Renascer, projeto que promoveu o plantio de uma árvore para cada vítima da covid-19 no Distrito Federal. A ação foi dividida em oito etapas e concluída na manhã de ontem, no Parque da Cidade, quando o grupo plantou 500 árvores próximo ao Estacionamento 4, em um espaço de mais de 2 mil m². Ao todo, 4.100 mudas foram plantadas em diferentes regiões do DF. "Fazemos esse trabalho ambiental há 25 anos, geralmente na segunda quinzena de outubro. Neste ano, lançamos o projeto para homenagear cada pessoa que se foi para a covid", explica Edmi.

O grupo é pequeno, reúne 20 pessoas a cada ação, para evitar aglomerações. "Já passamos por locais como o Taguapark, Parque Três Meninas, Vivencial do Setor O, dentre outros. Realizamos os berços onde serão feitos os plantios, geralmente, uma semana antes, e, depois, plantamos. Tudo é feito de forma humanizada, com muito cuidado, evitando o estresse da planta", comenta o idealizador. As intervenções foram autorizadas pelo Instituto Brasília Ambiental (Ibram), e o Jardim Botânico realizou a doação de 1.500 mudas. "Plantamos, no Parque da Cidade, ipê-branco, quaresmeiras, amigão-do-cerrado, árvore-do-sabão, jenipapo, jacarandá-mimoso e duas paineiras-brancas, que são consideradas umas das mais bonitas do mundo. Todas são plantas do cerrado", detalha Edmi.

Apesar do início de domingo chuvo-

so, o grupo não desanimou. A estudante Gabriela Lopes, 26, saiu de Samambaia para o Parque da Cidade por conta da importância e do simbolismo do ato. "Isso é muito forte para mim, lembrar quem morreu por conta do vírus. Na pandemia, fiquei muito envolvida com os projetos voltados para a natureza. Percebi que a gente tem que colocar a mão na terra quando quer se reconectar consigo mesmo. Precisamos estar na natureza para isso. Por isso, acordei cedo e vim, entusiasmada", diz.

Memória e família

Quem perdeu um ente querido para a doença participou da ação com outro olhar. É o caso de Keile Sousa, 35. A servidora pública perdeu a tia, que faleceu por complicações do novo coronavírus. "Ela já estava debilitada e não resistiu. Então, hoje é uma homenagem a ela. E fazemos isso, também, porque é uma forma de compensar a natureza. Retiramos muito do meio ambiente e plantar é uma forma de retribuir", avalia Keile. O plantio foi organizado garantindo a formação de "ilhas" e "corredores", permitindo uma arborização com espaços para que as árvores cresçam de forma saudável e que o público caminhe entre os espaços.

Vanderlin Castro, 45, participou da atividade com a família. "Penso que estamos homenageando os que morreram por uma doença que ataca, principalmente, o pulmão, e plantamos árvores, que são o pulmão do planeta. É como se fosse uma vacina que também precisamos. Passo isso para meus filhos", conta.

Ed Alves/CB/D.A Press



Plantio de 500 árvores foi feito próximo ao Estacionamento 4. Mais de 4 mil mudas homenageiam vítimas em diferentes regiões do DF

DF ultrapassa 244 mil casos

O Distrito Federal ultrapassou os 244 mil casos do novo coronavírus. Nas últimas 24 horas, 409 pessoas tiveram o diagnóstico positivo para a doença. Com o número, a capital soma 244.243 registros. Do total de ocorrências confirmadas, 95,6% já estão recuperados. Mais sete pessoas morreram em decorrência de complicações da covid-19. Sendo assim, o DF atinge a marca de 4.145 mortes. Os dados foram divulgados, ontem, no boletim emitido pela Secretaria de Saúde. As mortes notificadas ocorreram de 12 de julho a 19 de dezembro.

A letalidade da doença no DF é de 1,8%, enquanto que a taxa de mortalidade é de 124,5 por 100 mil habitantes.

A maior letalidade por faixa etária está no grupo de 80 anos ou mais, bem como a maior taxa de mortalidade. Ceilândia continua sendo a região com maior número de casos, 28.521. Em seguida aparecem Plano Piloto, com 21.379; Taguatinga, 19.883; e Samambaia, que soma 14.769 registros.

Leitos

A Superintendência do Hospital de Base protocolou, na tarde de ontem, duas circulares que alertam que "torna-se urgente a tomada de medidas de controle ainda nessa fase inicial da segunda onda, para assim evitar conse-

quências graves". Os documentos detalham o momento atual da pandemia no Distrito Federal — como a alta taxa de transmissão do vírus e o "início de uma segunda onda" —, e solicitam ações a serem tomadas de forma imediata. Entre elas, está a orientação para o cancelamento das cirurgias eletivas a partir do dia 25, até que se minimizem os riscos da covid-19 e exista sinalização da Secretaria de Saúde.

Outra solicitação é a desocupação nas enfermarias e nos prontos-socorros, com a meta de manter 50% da ocupação nestes locais do dia 16 de janeiro de 2021 até o final da segunda onda, para isolar leitos.

» Obituário

Envie uma foto e um texto de, no máximo, três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

» Sepultamentos realizados em 20 de dezembro de 2020

» CAMPO DA ESPERANÇA

Carlos Roberto Borges de Matos Alexandre, 60 anos
Dinarsenira Conceição Gentil de Lima, 89 anos
Georgina Zanetti Câmara, 90 anos
Maria Aparecida da Conceição, 66 anos
Maria da Graça Ferreira Felinto, 69 anos
Maria Ester de Paiva, 55 anos
Maria José de Jesus, 89 anos
Rayzah Teodoro de Oliveira, 28 anos
Roza Batista de Moraes Souza, 69 anos

Tibúrcio Felinto Barbosa, 93 anos
Vinícius Paz de Andrade de Deus, 14 anos

» TAGUATINGA

Cleide Pereira de Souza, 48 anos
Annianias Pereira de Freitas Lima, 74 anos
Davi Soares dos Santos, 56 anos
Jacira Medeiros de Azevedo, 85 anos
Joaquim Batista Pimentel, 85 anos
Lourinaldo Marinho de Oliveira, 72 anos
Maria de Lourdes Barra Freitas, 81 anos

Roberto Pereira da Silva Junior, 22 anos
Silma Ferreira Gonçalves, 50 anos
Sueli Damarçena Dantas, 60 anos
Valdete Castro Barreto, 75 anos
Vandecoque Nicácio Barbosa, 51 anos

» GAMA

Jairo Bonfim dos Santos, 33 anos
José Adriano Gaspar de Oliveira, 46 anos
Maria Bethania Simões, 62 anos
Nilzo Pereira da Silva, 87 anos
Rafael Lima de Aguiar, 36 anos
Sabino José da Silva, 82 anos
Willian Menezes dos Santos, 27 anos

» PLANALTINA

Davi Lucca dos Santos Rodrigues, menos de 1 ano
Neiron Sávio Mello Campos, 64 anos

» SOBRADINHO

Hélia Silva Braga de Figueiredo, 43 anos
Giulia Ferreira Aleixo da Costa, menos de 1 ano
Rubens Pereira Alvim, 63 anos

» JARDIM METROPOLITANO

José Paixão da Costa, 88 anos
Pedro Alves da Silva, 79 anos
Raimundo da Silva Tolentino, 79 anos (cremação)

NOTA DE AGRADECIMENTO
INOCÊNCIO WARMLING e família agradecem o apoio e o empenho do presidente da ASFAGRO (Associação dos Fiscais Federais Agropecuários) Dr. JOÃO BOSCO, pela luta incansável em prol da qualidade de vida de seus associados.

JAQUES IRINEU MARQUES

Você se eternizou em nossos corações: 3 anos de muita saudade.
Sua família e seus amigos.

★ 29/04/1949 † 21/12/2017

